



# Setembro 2024

Unidade Pastoral da Lousã

*unidadepastorallousa@gmail.com*

[www.uplousa.pt](http://www.uplousa.pt)

**Q**uando vires um homem bom, tenta imitá-lo; quando vires um homem mau, examina-te a ti mesmo. [Confúcio]

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

## 1 - domingo

**XXII Comum - B**

[19:30 - M Serpins]

08:30 - M Vilarinho

10:00 - M Cas. Ermio

10:00 - P Cab. Moiro

11:30 - M Lousã

12:30 - B Lousã

15:00 - R Batismos

16:00 - MPr Santa Luzia

## 2 - segunda-feira

## 3 - terça-feira

08:30 - M Lousã

09:00 - Cf Lousã

19:00 - M Prilhão

## 4 - quarta-feira

11:00 - M A.Gândaras

19:00 - M Esp. Santo

## 5 - quinta-feira

19:00 - M Sra Preces

## 6 - sexta-feira

19:00 - M Padrão

## 7 - sábado

11:00 - M Chiqueiro

18:00 - M Lousã

## 8 - domingo

**XXIII Comum - B**

08:30 - M Serpins

08:30 - P Vilarinho

10:00 - M Santa Luzia

10:00 - P Cas. Ermio

10:00 - P Cab. Moiro

11:30 - M Lousã

12:30 - B Lousã

16:00 - MPr Pegada

## 9 - segunda-feira

## 10 - terça-feira

08:30 - M Lousã

19:00 - M Sra da Graça

## 11 - quarta-feira

11:00 - M CPSSF Serpins

19:00 - M Fiscal

21:00 - R CPSSF Serpins

## 12 - quinta-feira

## 13 - sexta-feira

11:00 - M ADIC

19:00 - M Santa Luzia

21:00 - R C. Catequese

## 14 - sábado

10:00 - M Boque

11:00 - Cs Lousã

12:30 - Cs Serpins

15:00 - B Foz Arouce

18:00 - M Lousã

19:30 - M Foz Arouce

## 15 - domingo

**XXIV Comum - B**

08:30 - P Serpins

08:30 - M Vilarinho

10:00 - P Santa Luzia

10:00 - M Cas. Ermio

10:00 - P Cab. Moiro

11:30 - M Lousã

16:00 - MPr Ramalhais

## 16 - segunda-feira

## 17 - terça-feira

08:30 - M Lousã

09:00 - Cf Lousã

11:00 - M Misericórdia

## 18 - quarta-feira

## 19 - quinta-feira

## 20 - sexta-feira

## 21 - sábado

18:00 - M Lousã

19:30 - M Foz Arouce

## 22 - domingo

**XXV Comum - B**

08:30 - M Serpins

08:30 - P Vilarinho

10:00 - M Santa Luzia

10:00 - P Cas. Ermio

10:00 - P Cab. Moiro

11:30 - M Lousã

12:30 - B Lousã

## 23 - segunda-feira

## 24 - terça-feira

08:30 - M Lousã

## 25 - quarta-feira

## 26 - quinta-feira

11:00 - M C. Levegadas

19:00 - M C. Ermio

21:00 - R Min Palavra

## 27 - sexta-feira

11:00 - M C. Foz Arouce

19:00 - M Ceira Vales

## 28 - sábado

11:00 - B Lousã

12:00 - Bd Cas. Ermio

16:00 - M Cab. Moiro

18:00 - M Lousã

19:30 - M Foz Arouce

21:00 - R C. Pastoral

## 29 - domingo

**XXVI Comum - B**

08:30 - P Serpins

08:30 - M Vilarinho

10:00 - P Santa Luzia

10:00 - M Cas. Ermio

11:30 - M Lousã

12:30 - B Lousã

16:00 - MPr Marmeleira

## 30 - segunda-feira

## ORAÇÃO

Senhor meu Deus,  
não sei para onde vou.  
Não vejo o caminho em  
frente, nem sei ao certo  
onde ele findará.

Na verdade nem me conheço e o facto de pensar que estou a seguir a Tua vontade não quer dizer que eu esteja a ser-lhe fiel.

Mas creio que o desejo de Te agradar Te agrada realmente.

E espero manter este desejo em tudo quanto fizer.

Espero jamais fazer qualquer coisa alheia a esse desejo.

Sei que, se agir assim, Tu me conduzirás pelo caminho certo, embora eu nada possa saber sobre ele. Por isso, confiarei sempre em Ti, mesmo que me sinta perdido ou às portas da morte.

Nada recearei, pois Tu estás sempre comigo e nunca me deixarás sozinho.

THOMAS MERTON

## AGENDA:

**1** - Festa em Santa Luzia 16h

Preparação dos batismos 15h

**8** - Festa em Foz de Arouce (Pegada) 16h

**13** - Reunião dos Coord. da Catequese 21h

**15** - Festa nos Ramalhais 16h

**20** - Início do Percorso Alpha 20h30

**22** - Ass. Diocesana de Catequistas 9h30

Abertura do Ano Pastoral 15h (Coimbra)

**26** - Reunião Ministros da Palavra 21h

**29** - Início da Catequese

Festa na Marmeleira e Ponte Velha 16h

# ANO DA ORAÇÃO - PAPA FRANCISCO: CATEQUESES SOBRE A ORAÇÃO

## Catequese: Jesus, homem de oração

No nosso itinerário de catequeses sobre a oração, depois de termos percorrido o Antigo Testamento, chegamos agora a Jesus. E Jesus rezava. O início da sua missão pública tem lugar com o batismo no rio Jordão. Os Evangelistas concordam em atribuir uma importância fundamental a este episódio. Narram o modo como todo o povo se reuniu em oração, e especificam que esta reunião teve um claro caráter penitencial (cf. Mc 1, 5; Mt 3, 8). O povo procurava João para se fazer batizado para o perdão dos pecados: há um caráter penitencial, de conversão.

Portanto, o primeiro ato público de Jesus é a participação numa oração comum do povo, uma prece do povo que se faz batizar, uma oração penitencial, na qual todos se reconhecem pecadores. Por isso, o Batista gostaria de se lhe opor, dizendo: «Eu é que devo ser batizado por ti. E Tu vens a mim?» (Mt 3, 14). O Batista compreende quem é Jesus. Mas Jesus insiste: o seu é um ato que obedece à vontade do Pai (v. 15), um ato de solidariedade para com a nossa condição humana. Ele reza com os pecadores do povo de Deus. Ponhamos isto na nossa cabeça: Jesus é o Justo, não é um pecador. Mas Ele queria vir até nós, pecadores, e Ele reza conosco, e quando rezamos Ele está conosco a rezar; Ele está conosco porque está no céu a rezar por nós. Jesus reza sempre com o seu povo, reza sempre conosco: sempre. Nunca rezamos sozinhos, rezamos sempre com Jesus. Ele não permanece na margem oposta do rio - “Eu sou justo, vós pecadores” - para marcar a sua diversidade e distância do povo desobediente, mas mergulha os seus pés nas mesmas águas de purificação. Faz-se como um pecador. E esta é a grandeza de Deus que enviou o Seu Filho que se aniquilou a si mesmo e se manifestou como um pecador.

Jesus não é um Deus distante, e não o pode ser. A encarnação revelou-o de forma completa e humanamente impensável. Assim, ao inaugurar a sua missão, Jesus coloca-se à frente de um povo de penitentes, como se estivesse encarregado de abrir uma brecha pela qual todos nós, depois d’Ele, devemos

ter a coragem de passar. Mas a via, o caminho, é difícil; mas Ele vai abrindo o caminho. O Catecismo da Igreja Católica explica que esta é a novidade da plenitude dos tempos. Diz: «A oração filial, que o Pai esperava dos seus filhos, vai finalmente ser vivida pelo próprio Filho Único na sua humanidade, com e para os homens» (n. 2599). Jesus reza conosco. Ponhamos isto na cabeça e no coração: Jesus reza conosco.

Portanto, naquele dia, nas margens do rio Jordão, encontra-se toda a humanidade, com os seus anseios de oração não expressos. Há sobretudo o povo dos pecadores: aqueles que pensavam que não podiam ser amados por Deus, quantos não se atreviam a ir além do limiar do templo, aqueles que não rezavam porque não se sentiam dignos. Jesus veio para todos, até para eles e começa precisamente por se unir a eles, à frente deles.

O Evangelho de Lucas destaca sobretudo a atmosfera de oração em que o batismo de Jesus teve lugar: «Tendo sido batizado todo o povo, e no momento em que Jesus se encontrava em oração, depois de ter sido batizado, o céu abriu-se» (3, 21). Orando, Jesus abre a porta do céu, e daquela brecha desce o Espírito Santo. E do alto uma voz proclama a maravilhosa verdade: «Tu és o meu Filho muito amado; em ti pus todo o meu enlevo» (v. 22). Esta simples frase contém um tesouro imenso: faz-nos intuir algo do mistério de Jesus e do seu coração, sempre voltado para o Pai. No turbilhão da vida e do mundo que chegará a condená-lo, até nas experiências mais duras e tristes que deverá suportar, inclusive quando experimenta que não tem onde reclinar a cabeça (cf. Mt 8, 20), até quando o ódio e a perseguição se desencadeiam à sua volta, Jesus nunca está sem o amparo de uma morada: habita eternamente no Pai.

Eis a grandeza única da oração de Jesus: o Espírito Santo apodera-se da sua pessoa e a voz do Pai atesta que Ele é



o amado, o Filho em quem se reflete plenamente.

Esta prece de Jesus, que nas margens do rio Jordão é totalmente pessoal - e assim será ao longo da sua vida terrena - no Pentecostes tornar-se-á, pela graça, a oração de todos os batizados em Cristo. Ele próprio obteve este dom para nós e convida-nos a rezar como Ele rezou.

Por esta razão, se numa noite de oração nos sentirmos fracos e vazios, se nos parecer que a vida tem sido completamente inútil, nesse momento devemos implorar que a prece de Jesus se torne também a nossa. “Hoje não posso rezar, não sei o que fazer: não me apetece, sou indigno, indigna”. Neste momento, devemos confiar n’Ele para que reze por nós. Neste momento, Ele está diante do Pai a rezar por nós, é o intercessor; mostra ao Pai as feridas por nós. Tenhamos confiança nisto! Se tivermos confiança, então ouviremos uma voz do céu, mais alta do que a voz que se eleva da nossa ignomínia, e ouviremos esta voz sussurrar palavras de ternura: “Tu és o amado de Deus, tu és filho, tu és a alegria do Pai que está nos céus”. Precisamente para nós, para cada um de nós, ressoa a palavra do Pai: mesmo que fôssemos rejeitados por todos, pecadores da pior espécie. Jesus não desceu às águas do Jordão para si mesmo, mas por todos nós. Foi todo o povo de Deus que se aproximou do Jordão para rezar, para pedir perdão, para fazer o batismo de penitência. É como diz aquele teólogo, aproximaram-se do Jordão “com a alma e os pés nus”. Isso é humildade. Rezar requer humildade. Abriu os céus, como Moisés abriu as águas do mar Vermelho, para que todos nós pudéssemos passar atrás dele. Jesus ofereceu-nos a sua própria oração, que é o seu diálogo de amor com o Pai. Concedeu-no-la como uma semente da Trindade, que quer criar raízes no nosso coração. Acolhamo-la! Acolhamos este dom, o dom da oração. Sempre com Ele. E não nos enganaremos. Obrigado!